

MÍDIA E EDUCAÇÃO: ENTRE TECNOLOGIAS, MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO CRÍTICA

MEDIA AND EDUCATION: BETWEEN TECHNOLOGIES, PEDAGOGICAL MEDIATION AND CRITICAL EDUCATION

Adnilce Lara Araujo

Mestranda em Educação pela Saint Alcuin of York Anglican College

Daiane de Lourdes Alves Velho

Doutoranda em Educação pela Saint Alcuin of York Anglican College

Kamilla de Carvalho Almeida

Mestranda em Educação pela Saint Alcuin of York Anglican College

Joeusa Barbosa Cavalcante de Barba

Mestre em Ciências da Educação com Especialização em tecnologias na Educação Digital pela University American Global Tech University

Bruno de Souza Santos

Mestrado em Educação com Especialização em Tecnologias na Educação Digital pela University American Global Tech University

Eliane Terezinha Dapper

Mestranda em Ciências da Educação com Especialização em Tecnologias na Educação pela University American Global Tech University

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/skv3qh74>

Aceito em: 15.08.2026

Resumo: A presença das mídias no cotidiano modificou significativamente as maneiras de comunicar, produzir conhecimentos, estabelecer relações e participar da vida social. Essas transformações alcançam diretamente a escola e colocam em discussão práticas pedagógicas historicamente estruturadas em modelos centrados na transmissão de conteúdos. Este artigo tem como objetivo analisar as relações entre mídia e educação, discutindo as possibilidades pedagógicas dos recursos midiáticos, a mediação docente, a formação crítica dos estudantes e os desafios relacionados à integração das tecnologias ao currículo. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter analítico-reflexivo, fundamentada em estudos que abordam mídia-educação, tecnologias educacionais, cinema, comunicação e práticas pedagógicas. A análise demonstra que a simples presença de equipamentos e plataformas digitais não assegura inovação ou melhoria da aprendizagem. Sua contribuição depende das intencionalidades pedagógicas, do planejamento, da formação dos professores e das oportunidades oferecidas aos estudantes para interpretar, questionar e produzir conteúdos. Nessa perspectiva, a mídia-educação ultrapassa o emprego instrumental das tecnologias e assume uma dimensão cultural e formativa. Conclui-se que integrar criticamente diferentes linguagens ao trabalho

escolar pode favorecer autoria, criatividade, participação, cooperação e construção da cidadania, desde que professores e estudantes sejam reconhecidos como sujeitos ativos nos processos comunicativos e educativos.

Palavras-chave: Mídia-educação. Tecnologias educacionais. Prática pedagógica. Formação crítica. Cultura digital.

Abstract: The presence of media in everyday life has significantly changed the ways people communicate, produce knowledge, establish relationships and participate in social life. These transformations directly affect schools and challenge pedagogical practices historically structured around content transmission. This article aims to analyze the relationship between media and education, discussing the pedagogical possibilities of media resources, teacher mediation, students' critical education and the challenges involved in integrating technologies into the curriculum. This is a bibliographic study with a qualitative and analytical-reflective approach, based on studies addressing media education, educational technologies, cinema, communication and pedagogical practices. The analysis indicates that the mere presence of technological devices and digital platforms does not guarantee innovation or improved learning. Their educational contribution depends on pedagogical intentionality, planning, teacher education and opportunities for students to interpret, question and produce content. From this perspective, media education goes beyond the instrumental use of technologies and assumes a cultural and formative dimension. It is concluded that the critical integration of different languages into school practices can foster authorship, creativity, participation, cooperation and citizenship, provided that teachers and students are recognized as active subjects in communication and educational processes.

Keywords: Media education. Educational technologies. Pedagogical practice. Critical education. Digital culture.

1 Introdução

As transformações ocorridas no campo da comunicação nas últimas décadas alteraram profundamente as formas pelas quais as pessoas têm acesso às informações, interagem socialmente e constroem conhecimentos. Imagens, vídeos, filmes, redes digitais, dispositivos móveis e diferentes linguagens audiovisuais fazem parte de experiências cotidianas que ultrapassam os limites físicos da escola. Crianças e jovens chegam à sala de aula trazendo repertórios constituídos em contato permanente com essas formas de comunicação.

Nesse cenário, discutir mídia e educação não significa apenas defender a presença de equipamentos tecnológicos no ambiente escolar. O debate envolve questões relacionadas ao currículo, à cultura, à formação docente, à leitura crítica das informações, à autoria e às possibilidades de participação dos estudantes. A tecnologia, isoladamente, não modifica uma prática pedagógica. O que determina sua contribuição educativa são os objetivos definidos pelo professor, as estratégias utilizadas e as relações estabelecidas durante o processo de aprendizagem.

Bento e Belchior (2016) ressaltam que professores e estudantes estão inseridos em culturas marcadas pelos meios de comunicação e levam para o espaço escolar experiências construídas em seu cotidiano. Desconsiderar esses conhecimentos significa estabelecer uma separação artificial entre aquilo que acontece dentro da instituição educativa e as práticas sociais vivenciadas pelos sujeitos fora dela.

O volume de informações disponível nos diferentes meios também torna necessária uma formação que ultrapasse a habilidade técnica de utilizar dispositivos. Ter acesso à internet, por exemplo, não significa necessariamente saber selecionar fontes, compreender discursos ou avaliar a confiabilidade de determinada informação. A própria expansão das redes exige sujeitos capazes de acessar, interpretar e problematizar os conteúdos que circulam socialmente.

Fantin (2007), ao abordar a mídia-educação a partir do cinema, amplia essa discussão ao propor uma perspectiva baseada em educar com, sobre e através dos meios. Essa compreensão permite superar uma concepção limitada na qual filmes, computadores ou outros recursos são utilizados somente para ilustrar conteúdos escolares. O estudante pode assistir, analisar, interpretar, criar e produzir suas próprias mensagens.

Dessa maneira, a questão que orienta este estudo é: de que forma a integração crítica das mídias às práticas pedagógicas pode contribuir para a aprendizagem, a autoria e a formação dos estudantes?

O objetivo geral consiste em analisar as relações estabelecidas entre mídia e educação, considerando as possibilidades pedagógicas das tecnologias, a mediação docente e a formação crítica dos estudantes. Especificamente, busca-se discutir a presença das mídias na cultura contemporânea; compreender suas relações com currículo e aprendizagem; analisar o papel do professor diante das transformações tecnológicas; e refletir sobre a produção midiática como possibilidade de autoria no espaço escolar.

2 Mídia, cultura e educação

A mídia ocupa uma posição relevante na constituição das experiências contemporâneas. Por meio dela circulam informações, valores, representações sociais, conhecimentos e diferentes interpretações da realidade. Sua influência não se restringe aos momentos de entretenimento, pois alcança a vida familiar, as relações profissionais, a participação política e os processos educativos.

Bento e Belchior (2016) observam que a sociedade contemporânea apresenta grande quantidade de informações distribuídas por diferentes meios de comunicação. Tal realidade exige capacidade crítica diante dos conteúdos recebidos. No campo educacional, essa condição torna insuficiente uma prática baseada exclusivamente na transmissão de conhecimentos previamente organizados.

A escola encontra estudantes que já possuem experiências com múltiplas linguagens. Mesmo antes do ingresso na educação formal, crianças convivem com imagens, músicas, desenhos, filmes, jogos e outros conteúdos culturais. Posteriormente, esse universo se amplia com celulares, aplicativos e ambientes digitais. A aprendizagem, portanto, não começa nem termina nos limites da instituição escolar.

Isso não reduz a importância da escola. Pelo contrário, amplia sua responsabilidade. Em meio à abundância informacional, torna-se necessário criar oportunidades para comparar fontes, construir argumentos, interpretar discursos e compreender os interesses envolvidos na produção das mensagens.

A mídia-educação assume importância justamente nesse ponto. Seu propósito não consiste em transformar a escola em espaço de consumo permanente de tecnologias, mas em criar condições para que professores e estudantes desenvolvam relações conscientes, reflexivas e criativas com os meios de comunicação.

Fantin (2007) argumenta que a apropriação das mídias pode deslocar crianças da condição exclusiva de consumidoras e espectadoras para a posição de produtoras de cultura. Essa mudança é significativa porque modifica o lugar ocupado pelo estudante: em vez de apenas receber mensagens elaboradas por outros, ele passa a experimentar processos de criação, escolha, organização e comunicação.

3 Tecnologias e currículo escolar

Kusunoki (2025) observa que os recursos multimídia respondem a demandas da educação contemporânea relacionadas ao desenvolvimento de competências digitais, pensamento crítico e colaboração. O autor ressalta, entretanto, que sua incorporação requer infraestrutura adequada, acessibilidade e preparação dos professores, uma vez que a presença dos recursos, por si só, não assegura resultados pedagógicos consistentes.

A inserção das tecnologias na educação precisa estar relacionada às finalidades do currículo. Incorporar novos equipamentos sem rever objetivos, metodologias e formas de participação pode resultar apenas na modernização aparente de práticas tradicionais.

Bento e Belchior (2016) defendem a utilização das tecnologias como suporte educacional capaz de dialogar com uma geração intensamente conectada. Entretanto, a presença crescente de recursos midiáticos exige que a escola também discuta seus modos de utilização.

Essa compreensão impede que tecnologia e currículo sejam tratados como dimensões separadas. Quando um professor utiliza um filme, um vídeo, uma produção audiovisual ou um recurso digital, existem escolhas relacionadas aos conhecimentos trabalhados, às linguagens mobilizadas e à forma como os estudantes participarão da atividade.

Nesse sentido, não basta substituir o quadro por uma tela ou transferir um exercício impresso para um dispositivo eletrônico. A transformação pedagógica acontece quando o recurso favorece experiências que seriam difíceis de desenvolver por outros caminhos ou quando amplia as possibilidades de pesquisa, criação, diálogo e autoria.

Moran (2007), citado por Bento e Belchior (2016), entende as tecnologias como possibilidades de abertura da sala de aula para diferentes formas de conhecimento. Essa abertura, entretanto, precisa ser acompanhada de planejamento. A variedade de recursos disponíveis não dispensa a intervenção docente; ao contrário, torna essa intervenção ainda mais necessária.

O currículo contemporâneo precisa reconhecer que aprender envolve também compreender linguagens audiovisuais e digitais. Fotografias, vídeos, filmes e demais produções midiáticas possuem formas particulares de construir significados. Saber interpretá-las constitui uma competência importante para a participação social.

4 A mediação docente diante das mídias

A formação continuada constitui, nesse cenário, uma condição para que o uso das mídias não permaneça restrito à dimensão operacional. Kusunoki (2025) destaca que a ausência de conhecimentos específicos pode levar à subutilização dos recursos multimídia, reduzindo seu potencial pedagógico. Assim, a formação docente precisa favorecer escolhas críticas e estratégicas, articuladas aos objetivos educacionais e às características dos estudantes.

Uma das questões centrais no debate sobre mídia e educação diz respeito ao papel do professor. Durante algum tempo, a ampliação do acesso à informação levou à ideia de que as tecnologias poderiam diminuir a importância do docente. Essa interpretação desconsidera a diferença existente entre obter informações e construir conhecimento.

Quanto maior a quantidade de conteúdos disponíveis, mais importante se torna a capacidade de selecionar, relacionar, interpretar e problematizar informações. Nesse processo, a mediação pedagógica continua indispensável.

O professor deixa de ocupar exclusivamente a posição daquele que apresenta respostas prontas e passa a organizar situações de aprendizagem. Isso significa formular problemas, orientar pesquisas, estimular comparações, favorecer discussões e acompanhar processos de produção.

Bento e Belchior (2016) chamam atenção para a necessidade de aprofundamento teórico e prático do docente em relação às tecnologias. Não é suficiente conhecer o funcionamento básico de determinado equipamento. É necessário compreender quando, por que e para quais objetivos utilizá-lo.

Essa formação envolve dimensões técnicas, pedagógicas e críticas. A dimensão técnica possibilita utilizar os recursos; a pedagógica permite integrá-los aos objetivos de aprendizagem; e a crítica favorece a análise das implicações sociais, culturais e comunicacionais associadas às tecnologias.

A atualização profissional, portanto, não deve ser compreendida como uma corrida permanente atrás de cada nova ferramenta lançada. Aplicativos mudam rapidamente e determinadas plataformas podem desaparecer. Princípios pedagógicos relacionados à mediação, à autoria, ao diálogo, à pesquisa e à avaliação crítica apresentam maior permanência.

5 Mídia-educação para além do uso instrumental

Uma contribuição relevante apresentada por Fantin (2007) está na compreensão da mídia-educação em uma perspectiva integrada. A autora discute a possibilidade de educar com os meios, sobre os meios e através deles.

Educar com os meios envolve sua utilização em situações de aprendizagem. Um filme pode contribuir para estudar acontecimentos históricos, discutir comportamentos, conhecer manifestações culturais ou problematizar questões sociais.

Educar sobre os meios pressupõe transformá-los em objetos de análise. Nesse caso, os estudantes podem investigar como uma mensagem foi construída, quais recursos foram empregados, que valores estão presentes e quais interpretações podem surgir.

Educar através dos meios amplia a participação ao permitir a produção. Os estudantes podem elaborar vídeos, fotografias, roteiros ou outras formas de expressão. A experiência deixa de estar concentrada no consumo e passa a envolver criação.

Essa concepção é especialmente importante porque impede que a mídia seja reduzida a uma ferramenta para tornar a aula aparentemente mais divertida. O recurso ganha significado quando participa de um percurso pedagógico que articula fruição, reflexão e produção.

6 Cinema e educação como experiência formativa

O cinema constitui um exemplo expressivo das relações entre mídia, cultura e educação. Fantin (2007) destaca que ele pode ser compreendido simultaneamente como instrumento, objeto de conhecimento, meio de comunicação e forma de expressão.

Essa multiplicidade permite desenvolver trabalhos que ultrapassem a exibição de filmes como complemento de determinado conteúdo. A experiência cinematográfica envolve elementos estéticos, cognitivos, sociais e psicológicos.

Ao assistir a um filme, o estudante não recebe simplesmente informações. Ele acompanha narrativas, interpreta imagens, estabelece relações com experiências anteriores,

identifica-se ou entra em conflito com personagens e confronta diferentes representações do mundo.

Fantin (2007) chama atenção para o risco de reduzir o cinema a um recurso didático destituído de sua significação sociocultural. A experiência estética também produz conhecimentos e sensibilidades.

A escola pode ampliar repertórios ao proporcionar contato com obras às quais muitos estudantes dificilmente teriam acesso em outros espaços. Filmes provenientes de diferentes culturas e contextos podem favorecer o conhecimento da diversidade de modos de viver, pensar e representar a realidade.

7 Produção midiática, autoria e aprendizagem

Uma das possibilidades mais relevantes da mídia-educação está relacionada à produção realizada pelos próprios estudantes. Criar um vídeo, por exemplo, exige muito mais do que operar uma câmera ou um celular.

Antes da gravação, é necessário definir um tema, pesquisar, selecionar informações, elaborar roteiro, distribuir responsabilidades e organizar uma narrativa. Durante a produção, os participantes precisam tomar decisões, solucionar problemas e trabalhar coletivamente. Posteriormente, podem analisar o material produzido, editar cenas e avaliar se a mensagem corresponde aos objetivos estabelecidos.

Fantin (2007) relaciona a produção midiática à aprendizagem pela experiência e à cooperação. Fazer audiovisual na escola pode articular conhecimento, expressão e comunicação.

A autoria modifica a relação do estudante com a mídia. Ao produzir uma mensagem, ele começa a perceber que aquilo que circula nos meios não é neutro nem espontâneo. Toda produção envolve escolhas: o que mostrar, o que deixar de fora, qual imagem utilizar, quem terá voz, que sequência será construída e para qual público determinada mensagem será direcionada.

Essa experiência contribui também para desenvolver uma leitura mais cuidadosa das produções recebidas diariamente. Quem aprende a construir mensagens passa a possuir melhores condições para perceber como outras mensagens também foram elaboradas.

A produção pode envolver diferentes áreas curriculares. Um documentário sobre a comunidade aproxima História, Geografia e Língua Portuguesa; uma campanha audiovisual sobre preservação ambiental pode dialogar com Ciências e linguagem; entrevistas com moradores podem valorizar memórias locais e fortalecer vínculos entre escola e território.

8 Desafios para a integração das mídias

Entre os desafios, também se encontra a necessidade de evitar que a intensificação do contato com conteúdos digitais resulte em consumo passivo de informações. Kusunoki (2025) defende equilíbrio entre os recursos tecnológicos e práticas que preservem a leitura crítica, o pensamento analítico e a participação dos estudantes. Essa preocupação reforça que a inovação não deve ser medida pela quantidade de ferramentas utilizadas, mas pela qualidade das experiências formativas construídas.

Apesar das possibilidades apresentadas, integrar mídias às práticas escolares envolve dificuldades que não podem ser ignoradas. Uma delas refere-se às desigualdades de acesso.

Fantin (2007), dialogando com Orofino, chama atenção para a necessidade de compreender as tecnologias em relação ao contexto social. Em uma realidade marcada por desigualdades, o acesso aos equipamentos e às possibilidades de produção não ocorre de maneira homogênea.

A escola pode contribuir para reduzir determinadas diferenças ao assegurar experiências que alguns estudantes não encontram em outros espaços. Entretanto, disponibilizar equipamentos constitui apenas parte dessa responsabilidade.

Também existem desafios relacionados à infraestrutura, à conectividade, ao tempo destinado ao planejamento e às oportunidades de formação. Bento e Belchior (2016) destacam que a estrutura escolar precisa acompanhar as mudanças relacionadas à presença das tecnologias.

Outro obstáculo aparece quando inovação passa a ser confundida com novidade tecnológica. Nem toda atividade realizada com um dispositivo digital é inovadora. Da mesma forma, práticas relevantes não deixam de ser importantes simplesmente porque utilizam recursos considerados tradicionais.

O critério central deve ser pedagógico. A escolha precisa considerar o que os estudantes aprenderão, como participarão e quais experiências serão construídas.

9 Formação crítica e cidadania

A educação para a cidadania digital amplia essa responsabilidade. Clementino (2025) argumenta que as instituições educacionais e seus profissionais ocupam posição relevante na formação de cidadãos digitais conscientes e responsáveis. Nessa direção, segurança, privacidade, comunicação ética e avaliação crítica das informações precisam integrar o trabalho educativo, pois participar da cultura digital pressupõe compreender tanto suas possibilidades quanto seus riscos.

A relação entre mídia e educação alcança uma dimensão que ultrapassa a aprendizagem de conteúdos escolares. Em sociedades nas quais grande parte da participação

pública ocorre por meio de ambientes comunicacionais, compreender criticamente as mídias constitui uma condição importante para o exercício da cidadania.

Informações circulam com enorme velocidade. Diferentes discursos disputam atenção e procuram influenciar opiniões, comportamentos e decisões. Nesse contexto, a educação precisa favorecer atitudes investigativas diante daquilo que é apresentado como verdadeiro.

O estudante deve aprender a perguntar quem produziu determinada informação, com quais interesses, para qual público e com quais evidências. Também precisa compreender que compartilhar uma mensagem envolve responsabilidade.

Essa perspectiva afasta-se tanto da rejeição das tecnologias quanto de sua aceitação acrítica. O desafio educacional consiste justamente em construir uma relação equilibrada, reconhecendo suas possibilidades sem ignorar limites, desigualdades e implicações sociais.

Fantin (2007) associa a mídia-educação à construção da cidadania ao destacar a importância das mediações escolares para transformar crianças e professores em participantes da cultura. A formação midiática, nesse sentido, envolve aprender a ler o mundo e também encontrar formas responsáveis de nele se expressar.

10 Percorso metodológico

O estudo caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e natureza analítico-reflexiva. O corpus principal foi constituído por produções acadêmicas dedicadas às relações entre mídia, educação, cinema e tecnologias no contexto escolar.

A análise concentrou-se em dois eixos complementares. O primeiro considera a mídia-educação como perspectiva que articula fruição, análise crítica e produção, fundamentando-se especialmente nas discussões apresentadas por Fantin (2007). O segundo aborda a inserção das tecnologias na prática pedagógica, no currículo e na formação docente, tomando como referência Bento e Belchior (2016) e os autores mobilizados pelas pesquisadoras.

A leitura do material procurou identificar aproximações entre os estudos sem simplesmente reproduzir suas argumentações. Foram organizadas categorias relacionadas à mediação docente, currículo, formação crítica, autoria, produção midiática e desafios da integração tecnológica.

A interpretação foi conduzida considerando que mídia e tecnologia não podem ser analisadas isoladamente das relações pedagógicas e dos contextos sociais nos quais estão inseridas.

11 Análise e discussão

Experiências interdisciplinares também evidenciam possibilidades de autoria. Gonçalves (2025), ao discutir o uso de podcasts articulando Língua Portuguesa e Matemática, aponta que os estudantes podem pesquisar, elaborar roteiros, gravar episódios, discutir problemas e compartilhar interpretações. A produção de mídia deixa, assim, de funcionar apenas como apoio à exposição docente e passa a constituir uma situação de aprendizagem que mobiliza comunicação, colaboração, pensamento crítico e resolução de problemas.

A aproximação entre os estudos analisados revela um ponto fundamental: a relevância educacional das mídias não reside exclusivamente nos equipamentos utilizados.

Bento e Belchior (2016) concentram sua discussão na presença crescente das tecnologias e na necessidade de modificar práticas pedagógicas. Fantin (2007), por outro lado, aprofunda a compreensão cultural da mídia-educação ao discutir experiências que articulam recepção, interpretação e produção.

Quando essas perspectivas são colocadas em diálogo, percebe-se que a questão mais importante não é simplesmente saber se a escola utiliza tecnologia, mas compreender como, por que e para quê ela é incorporada às práticas educativas.

Uma aula pode empregar equipamentos modernos e continuar baseada em uma relação passiva com o conhecimento. Em sentido contrário, uma atividade relativamente simples pode produzir aprendizagens significativas quando estimula pesquisa, argumentação, colaboração e autoria.

Outro aspecto evidenciado diz respeito ao protagonismo dos estudantes. A mídia-educação oferece possibilidades para superar a posição de receptor. Fantin (2007) defende a passagem das crianças consumidoras e espectadoras para produtoras de cultura.

Essa transformação possui consequências pedagógicas importantes. Produzir exige assumir decisões e responsabilidades. Ao construir um roteiro, realizar uma entrevista ou elaborar uma narrativa audiovisual, o estudante mobiliza diferentes conhecimentos e precisa estabelecer relações entre linguagem, conteúdo e público.

Os estudos também convergem quanto à importância da mediação. A tecnologia não substitui a intervenção pedagógica. Pelo contrário, a multiplicidade de informações amplia a necessidade de acompanhamento docente.

A mediação permite transformar o acesso em experiência formativa. Sem ela, o estudante pode navegar por grande quantidade de conteúdos sem necessariamente desenvolver compreensão mais aprofundada.

Também se evidencia que a integração das mídias precisa considerar as condições concretas das instituições. Infraestrutura insuficiente, desigualdade de acesso e formação profissional limitada interferem diretamente nas possibilidades de trabalho.

Por isso, políticas de inserção tecnológica que se concentram somente na distribuição de equipamentos tendem a apresentar resultados limitados. Equipamentos precisam estar acompanhados de formação, suporte, planejamento curricular e condições adequadas de trabalho.

A articulação entre esses elementos possibilita compreender a mídia-educação como um campo que aproxima educação, comunicação, arte e cultura. Em lugar de perguntar somente qual tecnologia utilizar, torna-se mais produtivo questionar que experiência de aprendizagem se pretende construir.

12 Considerações finais

As relações entre mídia e educação não podem ser compreendidas exclusivamente a partir da presença crescente de dispositivos tecnológicos na sociedade. Elas envolvem mudanças culturais, formas de comunicação, práticas de autoria e novas maneiras de produzir e compartilhar conhecimentos.

A análise desenvolvida demonstrou que a utilização pedagógica das mídias apresenta maior potencial quando deixa de ser orientada apenas por uma lógica instrumental. Filmes, vídeos, internet e demais recursos podem contribuir para a aprendizagem, mas seu valor educativo depende da mediação realizada, das finalidades estabelecidas e das experiências proporcionadas aos estudantes.

A perspectiva da mídia-educação contribui para ampliar esse entendimento ao propor práticas que envolvam utilização, interpretação e produção. Nesse processo, o estudante deixa de ocupar exclusivamente a posição de receptor e encontra oportunidades para tornar-se autor.

Também ficou evidente a centralidade do professor. Sua função não desaparece diante das tecnologias; ela assume outras exigências. Mediar informações, formular problemas, organizar experiências, orientar pesquisas e estimular uma leitura crítica constituem responsabilidades fundamentais em uma sociedade marcada pela circulação intensa de conteúdos.

A formação docente precisa acompanhar essas transformações sem reduzir-se ao domínio operacional das ferramentas. Mais importante do que conhecer inúmeros aplicativos é compreender como diferentes linguagens podem participar de experiências educativas significativas.

A escola também precisa reconhecer as desigualdades existentes. Nem todos os estudantes possuem as mesmas condições de acesso, participação e produção fora do ambiente escolar. Nesse sentido, proporcionar experiências de mídia-educação pode representar uma oportunidade de democratização cultural.

Conclui-se que a integração das mídias ao currículo alcança maior significado quando tecnologia, pedagogia e cultura são pensadas de maneira articulada. Uma educação comprometida com os desafios contemporâneos deve possibilitar aos estudantes não somente utilizar os meios disponíveis, mas compreendê-los, questioná-los e produzir por meio deles.

Assim, educar em uma sociedade atravessada pelas mídias significa formar sujeitos capazes de interpretar informações, construir argumentos, criar conteúdos, dialogar com diferentes perspectivas e participar conscientemente da cultura. A escola pode transformar-se em espaço privilegiado dessa formação quando reconhece professores e estudantes como autores e participantes ativos da experiência educativa.

Referências

CLEMENTINO, Luiz Cândido. Educação e o mundo digital: parceria indispensável para uma cidadania digital responsável e segura. In: FABRI, Edmaury Vieira et al. (org.). Pesquisas inovadoras em educação. 3. ed. São Paulo: Editora Arché, 2025. p. 13-21. DOI: 10.51891/rease.978-65-6054-1894.01.

GONÇALVES, Joanã Joaquim da Silva. As multimídias e as estratégias de engajamento na aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática: o caso do CEPI Parque dos Buritis. In: FABRI, Edmaury Vieira et al. (org.). Pesquisas inovadoras em educação. 3. ed. São Paulo: Editora Arché, 2025. p. 101-118. DOI: 10.51891/rease.978-65-6054-1894.06.

KUSUNOKI, Márcio. Recursos multimídia para a educação contemporânea. In: FABRI, Edmaury Vieira et al. (org.). Pesquisas inovadoras em educação. 3. ed. São Paulo: Editora Arché, 2025. p. 42-55. DOI: 10.51891/rease.978-65-6054-1894.03.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. Formação de educadores para o uso dos computadores portáteis: indicadores de mudança na prática e no currículo.

BAZALGETTE, Cary. Los medios audiovisuales en la educación primaria. Madrid: Morata, 1991.

BENTO, Luciana; BELCHIOR, Gerlaine. Mídia e educação: o uso das tecnologias em sala de aula. Revista de Pesquisa Interdisciplinar, Cajazeiras, v. 1, ed. especial, p. 334-343, set./dez. 2016.

BERGALA, Alain. L'hypothèse cinéma: petit traité de transmission du cinéma à l'école et ailleurs. Paris: Cahiers du Cinéma, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Guia de Tecnologias Educacionais. Brasília: MEC, 2009.

BUCKINGHAM, David; GRAHAME, Jenny; SEFTON-GREEN, Julian. *Making Media: practical production in media education*. London: English & Media Centre, 1995.

DORIGONI, Gilza Maria Leite; SILVA, João Carlos da. *Mídia e educação: o uso das novas tecnologias no espaço escolar*.

DUARTE, Rosália. *Cinema & educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FANTIN, Mônica. *Mídia-educação e cinema na escola*. Revista Teias, Rio de Janeiro, ano 8, n. 15-16, jan./dez. 2007.

FANTIN, Mônica. *Crianças, cinema e mídia-educação: olhares e experiências no Brasil e na Itália*. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

FANTIN, Mônica. *Mídia-educação: conceitos, experiências e diálogos Brasil-Itália*. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

MORAN, José Manuel. *Os novos espaços de atuação do educador com as tecnologias*. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO – ENDIPE, 12., Curitiba, 2004. Anais [...]. Curitiba: Champagnat, 2004. v. 2, p. 245-253.

MORAN, José Manuel. *As mídias na educação*. In: MORAN, José Manuel. *Desafios na comunicação pessoal*. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2007. p. 162-166.

OLIVEIRA, Alice Virginia Brito de. *O uso das mídias na sala de aula: resistências e aprendizagens*.

OROFINO, Maria Isabel. *Mídias e mediação escolar: pedagogia dos meios, participação e visibilidade*. São Paulo: Cortez, 2005.

RIVOLTELLA, Pier Cesare. *Media education: modelli, esperienze, profilo disciplinare*. Roma: Carocci, 2001.